

A DIVERSIFICAÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE AS AMÉRICAS

THE DIVERSIFICATION OF STUDIES ON THE AMERICAS

LA DIVERSIFICACIÓN DE LOS ESTUDIOS SOBRE LAS AMÉRICAS

EDITORIAL

Rebecca Lemos Igreja

Doutora em Antropologia
Universidade de Brasília
rebecca.igreja@gmail.com
Brasil

Maria Teresa Sierra Camacho

Doutora em Sociologia
Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social
mtsierrac@hotmail.com
México

Talita Rampin

Doutora em Direito
Universidade de Brasília
talitarampin@gmail.com
Brasil

Fernando Antônio de Carvalho Dantas

Doutor em Direito
Universidade Federal de Goiás
fdantas@ufg.br
Brasil

Resumo

Editorial do terceiro número, terceiro volume, da revista “Abya Yala –Revista sobre acesso à justiça e direitos nas Américas”.

Palavras-chave: Acesso à justiça, direito, Américas.

Resumen

Editorial del tercer número del tercer volumen, de la revista “Abya Yala -Revista sobre acceso a la justicia y derechos en las Américas”.

Palabras clave: Acceso a la justicia, derecho, América.

Abstract

Editorial of the third issue of the third volume, of the magazine "Abya Yala -Journal on access to justice and rights in the Americas".

Keywords: Access to justice, law, Americas.



This work is licensed under an Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0)
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Abya-Yala : revista sobre acesso à justiça e direitos nas Américas publiciza seu terceiro número de 2019, trazendo ao público um conjunto diversificado de análises e reflexões latinoamericanas, a partir de variados assuntos: o fenômeno da violência, a experiência jurídica desde a cosmologia guarani, a emergência de novos regramentos dentro dos limites do ordenamento jurídico brasileiro, a justiciabilidade dos direitos humanos frente ao sistema interamericano de proteção, a democracia e o Estado de Direito em contextos nacionais.

A variedade temática contida nesta edição expressa a pluralidade de olhares e horizontes de análise que emergem da e sobre as Américas, um continente marcado por profundos processos de luta, espoliação e, sobretudo, resistência.

Reforçando o compromisso editorial de Abya Yala, de referenciar pensadoras e pensadores que acumulam contribuições para o estudo e a compreensão das grandes questões que marcam a região, este número homenageia a historiadora Aline Helg e é integrado por sete artigos, uma resenha e um ensaio.

Inaugurando a edição, Rebecca Lemos Igreja e Gianmarco Loures Ferreira,

da Universidade de Brasília, subscrevem o texto de homenagem, intitulado « Aline Helg: uma vida dedicada à história da emancipação e da resistência dos afrodescendentes na América ». Nele, os autores apresentam a pesquisadora e professora da Universidade de Genebra, Suíça, destacando seus estudos « sobre e na América Latina, com foco especial nas mobilidades do mundo atlântico, na diáspora africana, no estudo sobre o sistema escravagista, nos processos de independências nacionais e formação das elites, no racismo e nos processos de resistência e de luta pela dignidade dos negros latino-americanos. »

Diante da atual conjuntura, em que os conflitos mundialmente experienciados provocam uma série de reflexões acerca das políticas públicas e do próprio desenho dos estados nacionais, as temáticas estudadas pela homenageada, Aline Helg, são reveladoras dos desafios colocados aos povos latinoamericanos e, dentre eles, o próprio desafio histórico de disputar narrativas, já que, segundo os autores, « Durante muito tempo era uma história nacional, com uma visão única, a voz da nação, mas há várias décadas que essa concepção vem mudando. A história hoje tem a tarefa de representar a sociedade em sua diversidade, de dar voz aos seus distintos

setores, aos que antes eram marginalizados e que agora estão tendo os seus direitos reconhecidos. Isso significa uma revisão muito forte e profunda de toda a história que tínhamos, da que conhecíamos quando criança. Uma história que agora demonstra maior complexidade dos fenômenos sociais e permite uma multiplicidade de vozes em disputa pela narrativa. »

Como forma de difundir os estudos de Aline Helg entre pesquisadoras e pesquisadores do Brasil, esta edição publica «A República de Simón Bolívar: um bastião contra a 'tirania' da maioria », traduzida para o português pelos pesquisadores Gianmarco Loures Ferreira e Marcos Vinícius Lustosa Queiroz. O texto é um ensaio elaborado pela historiadora «Baseado nos discursos, decretos e correspondências de Simón Bolívar, assim como nas constituições e leis da Grã-Colômbia [...] sobre a sociedade da Venezuela e da Nova Granada produzidas por suas ideias republicanas, ainda que autoritárias e hierárquicas, sua preocupação de manter as classes populares de descendência africana sob controle e a sua negação da agência dos povos indígenas.»

Em «Principiologia jurídica, história e cosmologia guarani », Rosalvo Ivarra Ortiz se dedica ao direito Guarani, a partir da análise da principiologia, do «trato e

subsunção das questões comunitárias » dos povos Kaiowá, Nhandeva e Mbyá, no Brasil.

Juan A. Martens, por sua vez, em «Entre grupos armados, crime organizado e ilegalismos », explora os atores e os impactos políticos e sociais da violência na fronteira do Paraguai com o Brasil.

A seção de artigos conta, ainda, com textos originais sobre temas relacionados ao sistema de justiça e ao ordenamento jurídico brasileiro.

Em «Direito fundamental à convivência familiar no ordenamento jurídico contemporâneo à luz dos novos padrões normativos », Themis Alexsandra Santos Bezerra Buna promove uma análise conceitual dos princípios da proteção integral, da prioridade absoluta e do melhor interesse da criança e do adolescente, a partir das alterações que a Lei de Convivência Familiar promoveu, no Brasil.

Thiago Allisson Cardoso de Jesus e Viviane Freitas Perdigão Lima, em «Sociedade de risco e mensagem punitiva », analisam « o Direito Penal como mecanismo formal de controle das fontes de perigo » e refletem sobre « a atuação do juiz penal e sua gerência na sociedade cuja sensação de insegurança provoca o medo coletivo. »

Além desta analisada localizada no sistema de justiça nacional brasileiro, a seção conta com dois artigos relacionados a

atuação do sistema interamericano de direitos humanos: «Acesso à justiça sob a perspectiva internacional », Valéria Jansen de Castro e Renata Caldas Barreto ; e « A solução amistosa de conflitos individuais em matéria de direitos humanos sociais », de Maria da Glória Costa Gonçalves de Sousa Aquino, nos quais são abordados casos concretos de justiciabilidade de direitos humanos.

Na seção « Ensaios e Resenhas », Elissa Loraine Lister Brugal subscreve o ensaio « República Dominicana, democracia sem estado de direito? » e Talita Rampin a resenha sobre a obra « México Profundo : uma civilização negada », de autoria de Guillermo Bonfil Batalla e que foi traduzida para o português, em 2019, por Rebecca Lemos Igreja, em publicação organizada em parceria pela Universidade de Brasília com a Biblioteca e Antropologia e Ciências Sociais Brasil-México e o Centro de Investigações e Estudos Superiores em Antropologia Social (CIESAS).

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura !